



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER  
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

**IANCA CRISTINA FERREIRA DA SILVA TESTA**

**A FORMAÇÃO DE UMA EDUCADORA APAIXONADA:  
ENTRE AS DORES, O AMOR E O EDUCADOR**

Rio de Janeiro

2022

**IANCA CRISTINA FERREIRA DA SILVA TESTA**

**A FORMAÇÃO DE UMA EDUCADORA APAIXONADA:  
ENTRE AS DORES, O AMOR E O EDUCADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Flávia Quadrelli

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T342f          Testa, Ianca Cristina Ferreira Da Silva

A formação de uma educadora apaixonada: entre as dores, o amor e o educador / Ianca Cristina Ferreira Da Silva Testa.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–  
30 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professora Flávia Quadrelli

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

## LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 2022.

**IANCA CRISTINA FERREIRA DA SILVA TESTA**



**IANCA CRISTINA FERREIRA DA SILVA TESTA**

**A FORMAÇÃO DE UMA EDUCADORA APAIXONADA:  
ENTRE AS DORES, O AMOR E O EDUCADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

**ORIENTADOR**

---

**Professora Flávia Quadrelli**

**LEITOR**

---

**Professor(a)**

Rio de Janeiro  
2022

Ao meu filho, Luiz Gustavo, pelas vezes que necessitei me ausentar para dedicar-me aos estudos em busca de novas oportunidades em minha vida profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus e meus orixás, que me mantiveram de pé até aqui para conclusão deste trabalho. E, ao meu mentor espiritual, que me manteve firme em minha fé, me dando força para a caminhada.

Ao meu filho, Luiz Gustavo, a luz da minha vida, que mesmo com pouca idade, me apoiou e foi meu maior incentivador para não desistir, me dando força e compreendendo minhas muitas ausências.

Aos meus pais, que me apoiaram, em particular à minha mãe que esteve ao meu lado neste processo tão especial para mim, que não soltou a minha mão, me mostrando que sou capaz de chegar onde eu quiser.

Às minhas irmãs e companheiras de ideia, que me apoiam em tudo que eu faço, me dando força.

À minha família, que me apoiou com palavras de incentivo e coragem.

Aos meus educadores que foram chaves de um novo horizonte, aos meus colegas de trabalho que me apoiaram com palavras de carinho, meus colegas de classe que se mantiveram ao meu lado neste longo e lindo processo de desconstrução e construção constante.

Por fim, quero agradecer a todos que fizeram parte deste processo tão decisivo de minha jornada.

[...] a respeito dos elementos que constituem a identidade profissional. A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. Ela é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneira de ser e estar na profissão. (NÓVOA, 2008)

## RESUMO

Esta monografia fala de todo meu processo nestes três anos de educanda no Instituto Superior de Educação Pró-Saber e do meu processo de construção e desconstrução como educadora na educação infantil. Partilho aqui minhas vivências e descobertas, como o Pró-Saber impactou meu processo de aprendizado e minha experiência de vida. A descoberta e aprofundamento nas teorias e no ensinar com democracia: uma experiência única e a porta de um novo horizonte.

**Palavras-Chave:** Pró-Saber . Educação infantil. Memórias.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1 ASAS E VOOS</b>	<b>10</b>
1.1 O universo novo	11
1.2 Minha chegada ao pró-saber	13
<b>2 OS CONTEÚDOS E A CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA</b>	<b>14</b>
2.1 Os conflitos diários	16
<b>3 MEMÓRIAS, ESCAVAÇÃO E CONCRETIZAÇÕES</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

É de grande importância estarmos sempre retomando os nossos pontos de partida. Escrever sobre meu crescimento dentro de sala é importante para sabermos quando devemos ampliar o olhar, fazer mais pesquisas, mais experiências ou reviver momentos.

Assim, aprofundarmos o estudo sobre nossa prática nos leva além sempre em busca do que é melhor para si e para quem você quer transmitir esse tanto que você vem conquistando durante seu caminhar.

Não vou me esquecer jamais de tudo que vivi nesses anos de educanda. Foi uma construção incrível, de fato aprendi no curso, que, sem o outro, nada somos.

Vejo a monografia como o registro de uma trajetória bem concluída, de nosso caminhar no decorrer do curso. Compartilhar algo que nos tocou na experiência de educando é um privilégio, pois sabemos que fomos muito bem instruídos. É falar de nós com o crescimento do outro, que está ali, aguardando de você algo com esperança.

Estar na educação para mim é a realização da minha vida, pois jamais imaginaria que a menina, que caiu de paraquedas há sete anos em uma instituição de educação infantil, se tornaria esta educadora, pesquisadora, recicladora e apaixonada pelo que vem concretizando profissionalmente.

E aqui apresento como se deu o início dessa linda jornada de uma educadora que chegou a uma unidade escolar como um vaso vazio e nele fez-se brotar como um lindo girassol.

## **1 ASAS E VÔOS**

Imagina uma oportunidade bater em sua porta e você, sem nem pensar duas vezes, aceitar. Foi assim que tudo começou. Fui convidada pela Ruani para fazer uma entrevista de auxiliar volante na Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa. Passei na entrevista e lá estava eu, com os meus 17 anos, como auxiliar volante de 4 turmas (Pré I, Pré II, Maternal I e Maternal II).

Assim iniciei minha primeira experiência dentro de uma unidade escolar. Confesso que quase saí correndo na primeira semana, mas fui muito bem acolhida e devagar fui aprendendo muitas coisas. O desejo de ir embora não habitava mais em mim, o que habitava era o desejo de aprender mais e de saber como acolher a todos aqueles pequeninos, que me acolheram com tanto amor.

Os dias e os meses foram passando e eu ganhei a oportunidade de ser auxiliar fixa. Hoje, sete anos depois, revejo o que deixei para os meus alunos de tudo que estou aprendendo aqui no Pró-Saber.

O que me motivou a permanecer na educação infantil foi poder acompanhar o crescimento cognitivo das crianças, o carinho que elas têm por nós, a forma como aqueles olhinhos olham para você com tanta confiança, aguardando uma resposta. Como disse anteriormente, eu mergulhei na oportunidade por questões financeiras mesmo, mas não sabia que aquela proposta e confiança vindo da Ruani, diretora da creche, me trariam tantas coisas boas. Fui aprendendo um pouquinho com cada educadora, busquei trazer só o que era bom para mim e para minha atuação em sala, e fui crescendo e me interessando cada dia mais pela educação infantil.

### **1.1 O universo novo**

A Cantinho Feliz busca capacitar seus educadores para serem grandes professores, busca estar sempre nos reciclando para que possamos atuar em todos os grupamentos. Ao chegar à unidade, eu estava terminando o ensino médio e tinha algumas colegas de trabalho que faziam o Normal Superior no Pró-Saber, e sempre falavam muito bem do processo que elas se encontravam.

Ao fim do ensino médio, as meninas que trabalhavam comigo me



incentivaram muito a não deixar de estudar para aproveitar que havia terminado os estudos e dar continuidade em uma formação. Como estava muito envolvida com a Educação Infantil, eu fui tentar fazer pedagogia em uma universidade particular e consegui uma bolsa de 75%.

Logo no início do curso, descobri que estava grávida e foi um banho de água fria. O desespero tomou conta de mim e o medo era imenso. Precisei trancar a matrícula, pois estava com alguns problemas de saúde devido à gravidez que não foi nada fácil. Os nove meses me deram a oportunidade de pensar sobre o que de fato queria para minha vida. Foram dias de muita reflexão. E o meu maior desejo naquele momento era pegar meu pequeno inesperado, mas muito amado, Luiz Gustavo, no colo.

Dois anos se passaram até que Gerlane, coordenadora pedagógica da creche e ex-aluna do Pró-Saber, que já tinha sido minha regente e trabalhou comigo no grupamento de Pré II, chamou a mim e a colega Ingrid Nascimento para falar do quanto era importante que fizéssemos o curso. Ela aproveitou para nos entregar o edital para nos incentivar na inscrição do processo seletivo.

No dia da prova, fiquei com muito medo, o frio na barriga era inevitável e o desespero bateu, quando entrei no auditório que estava cheio, mas busquei me concentrar. Eu sabia que havia estudado um pouco, então dei o meu melhor. Ao chegar em minha casa, comentei com minha mãe sobre o medo. Ela me falou para que eu deixasse nas mãos de Deus e dos meus orixás e que, se fosse para ser, a resposta iria chegar.

Fotografia 01 - O dia da prova



Autora: Ingrid Nascimento

No dia que saiu o resultado da primeira etapa, não tive coragem de ir até o Pró-Saber e pedi para que minhas colegas de trabalho, que estavam fazendo um curso de capacitação, olhassem o resultado. Assim que elas me mandaram uma foto da lista, ao ver meu nome entre as aprovadas, não acreditei. Olhei mil vezes aquela imagem e cá estou eu, me desafiando e construindo uma nova educadora.

Corri para falar com a minha mãe e ela, no mesmo momento, me parabenizou e disse que ficaria ao meu lado para tudo, que não soltaria minha mão nesse processo, que eu poderia ir tranquila, pois ela ficaria com o Luiz Gustavo e logo eu me formaria.

Para ser sincera mesmo, antes de iniciar meu trabalho na creche, eu não imaginava nada sobre o trabalho na educação infantil, não fazia ideia de como poderia trabalhar ou até mesmo como abordar as crianças, como citei na introdução. Era apenas uma jovem em busca de um trabalho, não fazia ideia de nada.

Mas, com os dias, eu fui vendo que estar em uma escola era mais que apenas olhar, dar banho e dar de comer, como eu pensava. Ali era um espaço em que criamos vínculos e ensinamos valores; criamos seres para o futuro, mas, honestamente, nenhuma imaginação me faria chegar tão próximo às vivências que eu tenho experimentado com meus pequenos nesses 7 anos de educação infantil.

## **1.2 Minha chegada ao Pró-Saber**

Ingressei no curso e confesso que foi minha melhor escolha. Uma boa referência eu já tinha da Instituição, pois as colegas que por aqui passaram sempre falaram muito bem, me encorajaram e despertaram o desejo de estar aqui e viver essas experiências. Pesquisei na internet e descobri que era uma instituição privada sem fins lucrativos, que trabalhava a valorização da educação e que, desde 2004, vem abrindo portas para educadores que atuam nas redes públicas, para beneficiar diretamente as crianças das comunidades até a saída das creches.

Percebo que todos nós, que nos envolvemos nesse universo da educação infantil, acreditamos que uma boa formação para nossos alunos é importante para darmos fim à desigualdade social e para proporcionarmos um

futuro melhor para eles, que vêm de família onde a maioria dos pais tem apenas o ensino fundamental e muitas vezes não concluído.

O Curso Normal Superior no meu entendimento não tem só o objetivo de nos capacitar, ele vai muito além, nos transformando em educadores sensíveis e comprometidos com sua prática, nos transformando em leitores, pesquisadores e apaixonados ainda mais por nossa escolha.

E assim que pisei no Pró-Saber estava ansiosa para o primeiro dia de aula. A imaginação tomou conta de mim, imaginei mil e uma coisas, mas nada foi tão perto do que vivenciei naquele dia. Fomos recebidos pelo corpo de professores, incluindo Madalena Freire e Maria Cecília Almeida e Silva, coordenadora e reitora, respectivamente, que nos acolheram e nos desejaram uma linda jornada nesta nova experiência.

No dia 27 de junho de 2019, tivemos a magnífica vivência de uma aula experimental com Claudia Sabino, Clara Araujo e Heloisa Protasio e não achei que seria como foi. As professoras nos apresentaram as regras de boa convivência, explicaram como funcionava a didática, os limites de faltas, o comprometimento e o rigor. Assim, fiquei mais desejosa para dar início à formação, apesar do medo da concepção autoritária que habitava em mim, fazendo aquele leve friozinho na barriga.

## 2 OS CONTEÚDOS E A CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA

Como citei no capítulo anterior, o friozinho na barriga era inevitável e não sabia como seria em sala com os educadores. O ranço da concepção autoritária habitava em mim e eu mal conseguia pensar como seria em sala. Imaginei uma carteira atrás da outra e todos em silêncio, ouvindo a leitura dos textos, e atentos na fala do professor, mas não. Encontrei um corpo docente humano como nós, com o desejo de despertar a imaginação e o conhecimento que nos habita.

Compreendi que no Pró-Saber somos movidos pelo desejo, trabalhamos nossas práticas a fim de mudarmos ou desconstruirmos o ranço autoritário que vivenciamos em nosso processo de alfabetização, onde só quem tem voz é o professor. Este espaço nos possibilita falarmos de nossas insatisfações, frustrações, dos nossos limites que vivenciamos no espaço de trabalho.

Apreendi que para atuarmos em sala, precisamos trazer em nossa bagagem a concepção democrática onde o educador traz a teoria e a prática junto, na mesma sintonia, transmitindo o conhecimento. O educador interage com seu educando para juntos ampliarem as muitas experiências e todos vamos adquirindo saberes que não sabíamos.

Na concepção democrática, o educador não apenas transmite conhecimento. Aqui os professores nos oferecem os saberes, nos provocando a pensarmos e analisarmos nossas práticas, a expormos nossos medos, insatisfações, a realizarmos trocas, respeitando as diferentes opiniões. Desse modo, o conhecimento se constrói no grupo.

Uma descoberta que gera muita angústia, muito medo, raiva, frustração e ansiedade é perceber-se incompletude diante do novo, do não saber. Contudo, ela é uma descoberta essencial no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, ela é o motor que aciona em nós a busca do conhecer, aprender. (FREIRE, 2008, p.80)

E é nesse momento que conhecemos os instrumentos metodológicos, uma criação de nossa querida Madalena Freire: observação, registro/reflexão, avaliação e planejamento.

Eu já usava os instrumentos metodológicos sem saber, pois minhas incentivadoras a estudar no Pró-Saber já utilizavam na creche em nosso dia a

dia. Mas foi com as aulas da Clara Araújo e da Priscila Almeida, que todo esse conteúdo começou a fazer mais sentido. Com o planejamento e o olhar observador, busco sempre estar focada nas necessidades das crianças, não apenas para “dar uma atividade” que não as envolva. A observação e os registros de cada detalhe que acontece nas aulas, nos auxiliam na escrita dos relatórios semestrais.

Os instrumentos nos auxiliam em nossas atividades, ampliando nosso olhar para os alunos e para nossa prática e para a construção de atividades. A observação se torna insubstituível neste processo. É como Madalena Freire (2008, p. 60) diz: “O registro é instrumento para construção da competência desse profissional reflexivo, que recupera em si o papel de intelectual que faz a ciência da educação”.

O susto veio mais forte ainda, quando nos foram apresentados os pontos de observação necessários na construção do nosso saber. Com eles, assumimos nosso aprendizado enquanto autores nesse processo de desconstrução, com autonomia e assim podemos ver o que nos flechou e o que não captamos nos conteúdos. E é na escuta das falas sobre os pontos de observação dos colegas, que vamos ampliando nossos olhares para o que deixamos escapar a cada aula.

Também temos nesse processo as sínteses. Quando as educadoras nos apresentaram sua necessidade, eu não sabia nem por onde dar início. A cada vez que falava delas, eu quase desmaiava, mas devagar fui compreendendo que a síntese tem o objetivo de, a cada aula resumidamente, nos fazer refletir sobre os conteúdos que nos foram apresentados nas disciplinas, a fim de nos ajudar nesse processo de aprendizagem. São dois os tipos de síntese: a síntese reflexiva, onde utilizamos o conteúdo como ponto chave do que nos atravessou, trazendo citações e partes de textos, e a síntese corrida, onde colocamos conteúdos que acontecem no ato da aula.

## **2.1 Os conflitos diários**

Como todo início, o medo ainda habitava em mim, e com a apresentação dos pontos de observação, já imaginava quando chegaria minha vez de observar o grupo. Sentava até no fundo da sala, para não ser vista e nem notada, mas tinha esquecido que aqui não somos números, somos nomes e

todos vão falar sim e dar seu olhar sim, pois não há julgamento no aprendizado e na construção. Me sentia mais à vontade para me expor nas sínteses apesar de muitas vezes usar apenas um parágrafo, mas estava colocando ali em poucas palavras o que havia me flechado, mesmo com medo de não saber qual seria o retorno do professor.

O ponto de observação busca assim que cada educando assuma sua própria voz e aprendizagem, enquanto autor do processo e, portanto, vá dependendo cada vez menos da regulação externa do educador. Nesse sentido, é uma atividade alicerça o exercício da construção permanente da autonomia e da autoria. (FREIRE, 2008, p. 134).

A vida de grupo, e no grupo, para muitos de nós pode ser algo muito difícil, e na verdade é sim, pois cada um tem sua opinião formada e se ver em evidência com alguns colegas é muito complicado. Meu maior medo eram esses momentos das opiniões trocadas. Mas logo podíamos ver que estava tudo bem cada um pensar da sua maneira, a partir do momento que estamos todos ali em busca de uma experiência maravilhosa, ampliando nosso crescimento e nosso olhar para nossa prática.

Hoje me sinto muito mais tranquila, com a mesma emoção de antes, mas sei muito bem o que estou fazendo. Nesta escrita me liberto, opino sobre cada detalhe da aula, pois sabemos o que é a vida de grupo e como respeitar o olhar do outro. Assim vamos crescendo. Hoje também consigo ver que ter vivenciado essa experiência de expor meus olhares foi fundamental para meu processo de desconstrução e de aprendizado, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

E foi na troca de amontoado para o grupo, em muitas aulas planejadas por Clara Araújo, que pudemos apreciar mais uma pérola da Madalena Freire (2008):

Eu não sou você  
você não é eu

Eu não sou você  
você não é eu

Mas sei muito de mim  
Vivendo com você.  
E você, sabe muito de você vivendo comigo?

Eu não sou você

você não é eu

Mas encontrei comigo e me vi  
 Enquanto olhava pra você

Na sua, minha, insegurança  
 Na sua, minha, desconfiança  
 Na sua, minha, competição  
 Na sua, minha, birra infantil  
 Na sua, minha, omissão  
 Na sua, minha, firmeza  
 Na sua, minha, impaciência  
 Na sua, minha, prepotência  
 Na sua, minha, fragilidade doce  
 Na sua, minha, mudez aterrorizada

E vc, se encontrou e se viu, enquanto  
 Olhava pra mim?

Eu não sou você  
 Você não sou eu.

Mas foi vivendo minha solidão  
 Que conversei com você.  
 E você, conversou comigo na sua solidão  
 Ou fugiu dela, de mim e de você?

Eu não sou você  
 Você não sou eu.

Mas sou mais eu, quando consigo  
 Lhe ver, porque você me reflete  
 No que eu ainda sou  
 No que já sou e  
 No que quero vir ser...

Eu não sou você  
 Você não sou eu.

Mas somos um grupo, enquanto  
 Somos capazes de, diferenciadamente,  
 Eu ser eu, vivendo com você e  
 Você ser você, vivendo comigo. (FREIRE, 2008, p. 95-96)

### 3 MEMÓRIAS, ESCAVAÇÃO E CONCRETIZAÇÕES

Neste capítulo, mergulharemos um pouco mais no caminho que percorri nesses três anos de curso. Muitas aventuras, aprendizados, laços e descobertas. Durante este período, ficou cada vez mais latente que, para estarmos em um espaço educacional, precisamos ter amor, rigor e muito, muito comprometimento. Por estas razões, o processo de escrita da minha monografia foi muito difícil.

Como pesquisa, fizemos uma escavação de nossas vivências em todas as disciplinas, identificando como cada professor nos marcou positiva ou negativamente com seus conteúdos e sua maneira de construir a aula. Assim, fiz um resgate necessário sobre o que vivi nas novas experiências que me agregaram, onde me refiz nesse processo de grandes transformações, considerando ainda o impacto da pandemia neste processo que tanto me fez crescer. Identifiquei os eixos que compõem cada ano, cada período.

Em meu primeiro período, mergulhei na escavação do eu enquanto pessoa e profissional, nas minhas lembranças no processo de alfabetização, onde partilhei o meu medo de assumir minha falas em público ou de me posicionar, por receio de me expor e ser julgada, pois essas são as marcas deixadas por uma professora autoritária do passado.

No segundo período, mergulhei fundo nas teorias e práticas que me trouxeram muitas questões, pois vivemos aquela metodologia bem diferenciada. Conheci muitos teóricos que fundamentam as práticas pedagógicas, até que fomos pegos de surpresa com a chegada da pandemia.

Apesar do susto, essa experiência coletiva nos mostrou que somos mais se estivermos todos juntos, remando a favor do mesmo propósito. Dois anos de muito aprendizado, amor e rigor ultrapassaram as telas e nos acolheram em nossas casas, onde partilhamos o espaço público em nosso espaço privado.

Agora neste último período de conclusão deste lindo caminhar de desconstrução, já presencialmente no Pró-Saber, me sinto pertencente a esta construção de educadores democráticos, pesquisadores, que educam com amor, tomada pelos conceitos teóricos plantados em mim neste lindo trabalho.

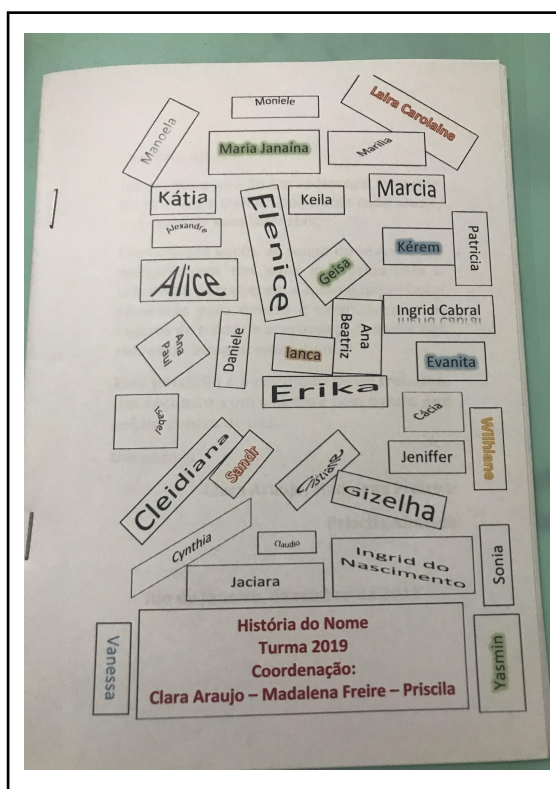
Sobrevivi.



Vivi sobre mim  
 em pedaços  
 morrida sobre meus próprios escombros.  
 Sobre mim.  
 Sobrevivente  
 de mim.  
 me ergui  
 sobrevivi. (FREIRE, 2008, p.188)

E foi nas aulas da disciplina “Práticas Metodológicas”, com as educadoras Clara Araújo, Priscila Almeida e Madalena Freire, que fiz um mergulho em mim e nos instrumentos metodológicos. Alguns dos muitos conteúdos ficaram latentes: professora sim, tia não e a identidade e a importância do nome, que nos trouxe uma atividade muito significativa para todos do grupo, resgatando a história do nome de cada um e concluído com um lindo portfólio.

Fotografia – 02 O livro dos Nomes



Acervo da autora

As aulas de “Oficina de Leitura e Escrita”, com a educadora Liana Castro, ampliaram meu mundo literário, infantil e adulto, abriu meu leque para diferentes tipos de textos e conhecimento de novos autores. Trabalhamos lindos



acompanharmos nossa evolução como leitores e ainda um portfólio de poemas que ficou a coisa mais linda do mundo!

Foi com a apresentação do Livro de Otávio Júnior (2019), “Da Minha Janela”, que trabalhamos em um período delicado para todos nós na pandemia, que a professora Liana Castro nos encantou com o que víamos de nossas janelas. Foi um momento mágico para mim, quando entreguei um lindo poema.

Diário Diante da Janela .  
 Da Minha Janela.  
 Ao abrir minha janela vejo o Redentor de braços abertos sobre todos nós.  
 Vejo a moça bonita que cuida de seu Jardim de suculentas.  
 Vejo a moça estendendo sua blusa amarela.  
 Vejo a minha vó pegar sol.  
 Vejo o menino brincar e fazer da laje o mundo da imaginação.  
 Mas sabe o que mais eu vejo ?  
 A menina que da sua janela observa tudo, com o sonho de mais um dia e sua imensa gratidão.

Ianca Silva, 2020

Com Ana Paula Pedro mergulhei na disciplina do “Desenvolvimento Lógico-Afetivo e Social da Criança” em suas muitas fases, onde estudamos “Freud e o inconsciente”. Tivemos o prazer de trabalhar com os textos de Madalena Freire e assim pudemos ver mais sentido em todos os conteúdos que nos foram atravessando ao longo do curso. Na dificuldade e nas nossas incompletudes, é que vamos nos completando.

#### INCOMPLETUDE

Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, construir e destruir.  
 Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós educadores, também de ensinar.  
 Somos sujeitos porque criamos, imaginamos e sonhamos.  
 Somos sujeitos porque amamos e odiamos, desconstruímos e construímos conhecimentos.  
 Somos sujeitos porque temos uma ação pensante, reflexiva, simbólica, laboriosa no mundo.  
 Contudo, tem muito sujeito que não é dono de seu desejo, de seu fazer, de seu desejo, de seu fazer, de seu pensamento.  
 Como fazê-lo reconhecer o seu próprio desejo, pensamento, se nunca lhe foi possível praticá-lo?  
 (FREIRE, 2008, p. 24).

Nesta disciplina, construímos uma assinatura que se chamava Toque-Patoque, em que usamos o corpo todo para nos representar. Não me esquecerei jamais! Trago todas as vivências com a professora com o maior carinho. Sou apaixonada por esse processo cognitivo das crianças e viver essa experiência como mãe, educanda e educadora é maravilhoso.

Fotografia: 04 Professora Ana Paula Pedro

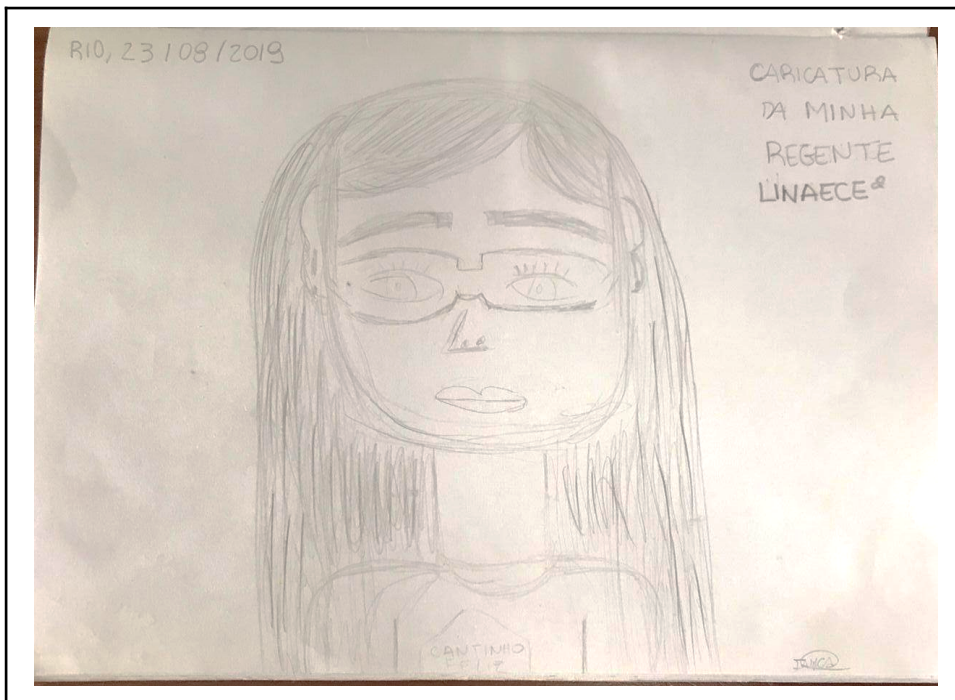


Autora: Ingrid Nascimento

Com Luana Vieira, na disciplina Arte e Educação, despertei meu olhar artístico para o desenho, coisa que, ao meu ver, não sabia fazer. Com meu caderno de desenho diário, construído em sala, pude desenhar detalhadamente objetos e cenas do meu dia a dia e até caricaturas, fazendo a conclusão de um lindo trabalho, sem medo de me expressar.



Fotografia: 05 Desenho de Observação



Acervo da Autora

Com Cristina Porto, ministrando a disciplina “O Brincar e sua Importância na Educação Infantil”, eu viajei nas muitas ideias e possibilidades de levar o brincar para minha construção em sala. Os textos estudados me fizeram ter um olhar mais atencioso para a sala da brinquedoteca, em suas multifunções e para os textos e as fotografias apresentadas pela professora Cristina Porto que foram essenciais para meu entender de tudo que estava adquirindo.

Na instituição em que trabalho, existe uma brinquedoteca. A desconstrução foi constante a cada dia que a minha turma ia àquele espaço, pude ampliar com eles o olhar de cuidado para todos os brinquedos que temos.

E não posso deixar de partilhar aqui como foi maravilhosa nossa visita à brinquedoteca do Pró-Saber, na volta ao presencial, no nosso último semestre: foi um dia maravilhoso! Brinquei e explorei cada cantinho e, ao final, fiquei observando os colegas que se aventuraram na brincadeira de adivinhação. Foi um dia de muitas gargalhadas e diversão. Como afirma Brougère (1995, p. 99-100), um dos autores apresentados pela professora, “a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras pelas circunstâncias” .

Fotografia: 06 Visita a Brinquedoteca do Pró-saber



Autora: Joana D'Arc

Já na disciplina de “Prática Metodológica - Monografia”, onde também tive o prazer de ter as professoras Cristina Porto e Maria Delcina Feitosa como docentes, aprendi as muitas formas de escavar minhas vivências e trazer tudo para este lindo projeto de conclusão de curso.

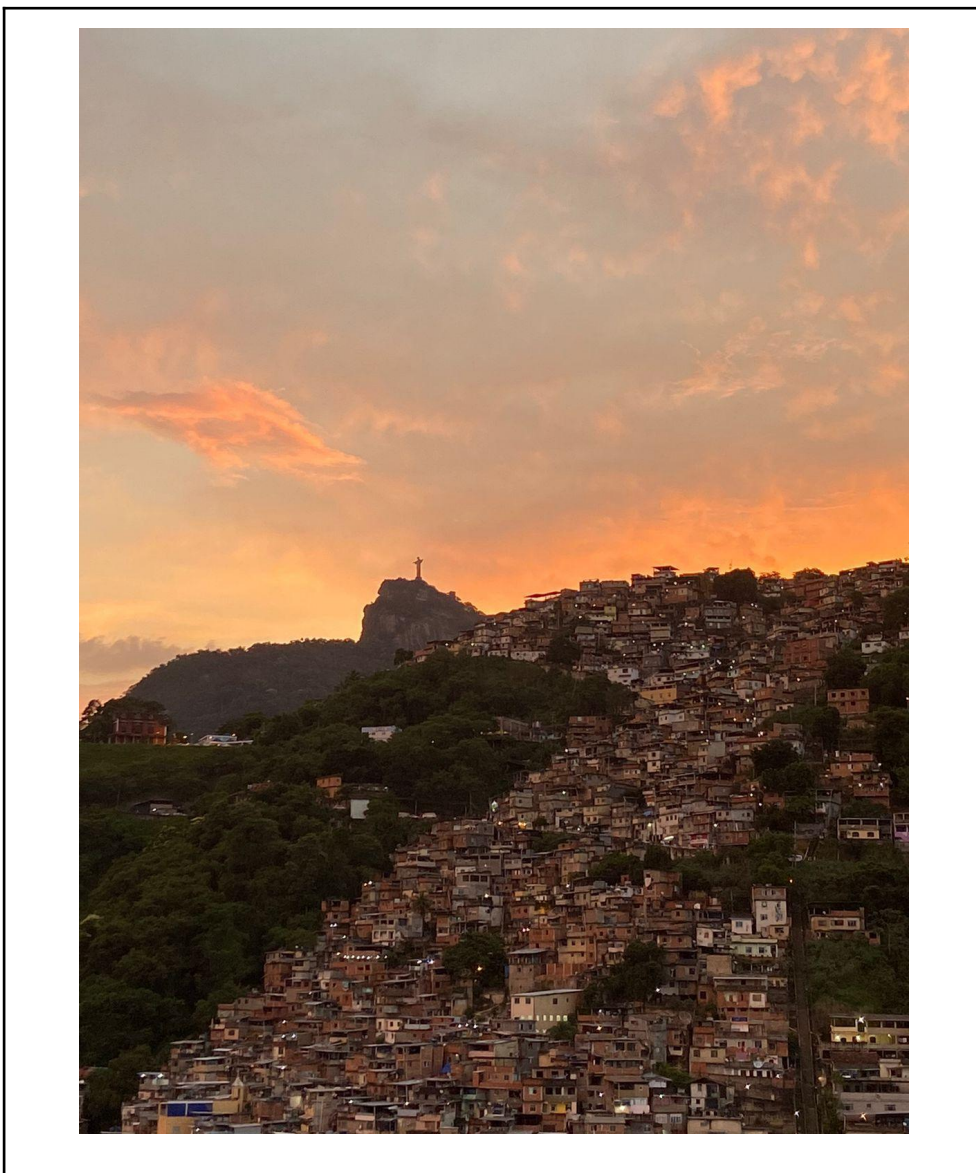
A partir destas aulas, o medo de escavar e de falar de minhas vivências aos poucos foi desaparecendo, apesar das minhas muitas ideias, fui selecionando o que mais queria partilhar aqui, e acho que consegui. As professoras foram incríveis em seus ensinamentos e não tenho palavras para descrever tamanha felicidade em tê-las como docentes nesse processo de tanto aprender.

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de história centrada na formação, efetuando na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiências, etc.; esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite, estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. (JOSSO, 2006, p. 414).

Com Melissa Lamego, nas aulas de “Alfabetização Cultural”, tive o prazer de mergulhar nas diferentes linguagens, no conhecimento do patrimônio material, imaterial, vivo, culturais, dando início a uma viagem em nossas origens e cidades. Assim fizemos um mergulho no documentário “De Braços

abertos” (2008)<sup>1</sup>, de Bel Noronha, que fala sobre o maior monumento de nossa cidade - o Cristo Redentor, onde tive o prazer de partilhar a linda paisagem que vejo da minha janela. Essa oportunidade abriu a porta para minha participação em um outro documentário em homenagem aos 90 anos do monumento que representa nossa cidade internacionalmente. Conheci pessoas incríveis nas aulas e nos passeios. Adquirit muitos conhecimentos. Melissa marcou minha trajetória neste espaço e vou levar pra sempre todo esse aprendizado.

Fotografia:07- O cair da tarde da minha janela



Acervo da Autora

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=de\\_bracos\\_abertos](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=de_bracos_abertos). Acesso em 24 jun. 2022.

Com as disciplinas de "TICs", ministradas pela professora Flávia Quadrelli, fiz muitas descobertas, aprendendo como utilizar as ferramentas. A professora Flávia foi uma pessoa maravilhosa no decorrer deste curso, nos auxiliando sempre a fazermos o uso correto e consciente das tecnologias da informação e comunicação.

Na disciplina de "Lecto Escrita", com a professora Patrícia Gonzales, tive o prazer de mergulhar na Teoria de Emília Ferrero, onde pude aprofundar minha prática de atividades envolvendo leitura e escrita na rotina dos alunos, complementando ainda mais o planejamento, incentivando estes momentos de escrita. Tudo fez sentido para mim, com uma experiência vivida em sala, com um grupamento de Pré II. A regente Lianece sempre estava buscando levar para as crianças esse incentivo à escrita. A turma escreveu uma história construída por eles: "A Branca de neve e o Rato". A escrita espontânea e ofertada abriu o leque para o mundo letrado de nossas crianças.

Com Claudia Sabino, nas disciplinas de "Práticas Pedagógicas", minha aprendizagem foi nas reflexões sobre o meu papel dentro da unidade escolar a todo momento.

Ao fim de meu processo de escavação percebi o quanto me permitiu recordar este rico caminho que percorri, reconhecer minha desconstrução durante essa trajetória, e as experiências, teorias e novas práticas que aprendi.

Porque refletimos, desejamos, sonhamos, somos sujeitos, fazemos educação. Observar, olhar o outro é a si mesmo, significa estar atento buscando significado do desejo, acompanhando o ritmo do outro, buscando sintonia com este. A observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva (FREIRE, 2008, p. 32).



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas, com essa metodologia, me abriram um leque de conhecimentos, me fazendo mais reflexiva dentro de minha prática. Como na letra da música do grupo Cidade Negra,

Você não sabe o quanto eu caminhei  
Pra chegar até aqui  
Percorri milhas e milhas antes de dormir  
Eu nem cochilei  
Os mais belos montes escalei  
Nas noites escuras de frio chorei...  
(A ESTRADA, 1998).

Eu descobri uma vocação que achava que não teria nunca, que é ser educadora regente. Sim, sou capaz de planejar uma aula sozinha e, ter essa experiência, me mostrou o quanto a construção com o grupo, as noites em claro, escrevendo minhas reflexões e as noites de choro, pelo desespero, me valeram muito a pena.

Essa percepção acontece na prática, quando chego um pouco mais tarde na creche e vejo o encantamento das crianças com a minha chegada, ou quando não posso comparecer e elas pedem para minhas colegas de trabalho me ligarem para falar comigo. A saudade é visível, e o desejo de estar ao meu lado também. O bom da tecnologia é proporcionar momentos assim, para matarmos a saudade.

Antes mesmo de nos conhecermos como um grupo, trabalhamos o conhecimento de si, falamos de nossas origens, como e quem escolheu nosso nome. Nesse processo de desconstrução e construção de nós e dos outros, me reconhecer foi maravilhoso. Me fez ver e ter um olhar para mim que não tinha antes. Me enxergar como esta pequena e grande mulher, que está em busca de um conhecimento constante de vida, seja profissional e/ou pessoal, foi fundamental.

Aprendi que somos constituídos de outros seres, independente de sua idade. Estamos em busca constante. Este curso me mostrou que o amor é a porta para tudo, e que, antes de pensarmos apenas nos benefícios financeiros, precisamos ter ciência se queremos mesmo estar nesses espaços. Aos poucos, senti a mudança acontecer, quando fui saboreando o amargo da dor

desta desconstrução e sentindo o mel que cada retorno em sala de aula me dava. Mesmo como auxiliar de sala vi a potência que existia em mim.

Não foi em vão que chorei muitas vezes, escrevendo minhas reflexões, pois estou feliz e realizada pelo que constitui e pelo muito que ainda vou agregar em mim. Estou apaixonada pela educadora que me tornei. Hoje o amor é o que me faz continuar nesta busca constante, como tudo que vivi nestes anos de comprometimento e troca com meus colegas.

Foram três anos de muitos aprendizados e conquistas, aprendi e mergulhei na minha melhor versão de educando; fui aonde não achei que iria, sorri, chorei, cantei, pensei, construí vínculos e laços e hoje concluo o curso, na certeza de que jamais serei como antes. Fui impregnada pela concepção Pró-Saber na formação de uma educadora apaixonada: entre as dores, o amor e o educador.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo : Paz e Terra, 2008.

SILVA, Ianca. **Síntese da aula de Leitura e Escrita**: monografia. Rio de Janeiro: Pró-Saber: Ambiente online, 2020.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Universidade de Lisboa: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596> . Acesso em 25 jun.2022.

OTÁVIO Júnior. **Da minha janela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de vida**. Educação, Porto Alegre/RS, n. 3 (63), 2007.

A **ESTRADA**. Composição: Bino (André José de Farias) Da Gama ... da Cruz) Toni Garrido (Antônio Bento da Silva Filho). Rio de Janeiro, **Referência** (MIDI): Grupo **Cidade Negra**, 1998.